

ALTERNÂNCIA: UMA NOVA POSSIBILIDADE EDUCATIVA

Angélica Prychua

Resumo

Este artigo traz algumas reflexões sobre o método utilizado em algumas escolas rurais do país, a pedagogia da alternância, que tem como principal característica a alternação entre os dias de internato na escola e os dias de estudo em suas propriedades. Apresento um relato de duas visitas realizadas em escolas rurais trazendo Paulo Freire e Pistrak para refletir sobre algumas questões. A primeira no Instituto Educar localizada no município de Pontão no Rio Grande do Sul e a outra na Casa Familiar Santo Agostinho localizada na cidade de Quilombo em Santa Catarina. Podemos perceber que esse método proporciona aos jovens das cidades rurais melhor aperfeiçoamento e conhecimento ao mesmo tempo em que permite o uso dessas aprendizagens em suas propriedades permitindo ao jovem conseguir permanecer em suas casas com seus familiares.

Palavras-chaves: Educação. Pedagogia da Alternância. Campo

1. Introdução

No mês de Julho de 2013 realizamos duas viagens pela disciplina de Fundamentos da Pedagogia da Alternância, na sétima fase do Curso de Licenciatura em Pedagogia ministrada pela professora Naira Estela Roesler Mohr, na Universidade Federal da Fronteira Sul no município de Erechim/RS.

Visitamos o Instituto Educar, localizado no município de Pontão no estado do Rio Grande do Sul, no dia 22 de Julho. E no dia 29 e 30 fomos conhecer a Casa Familiar Rural Santo Agostinho que fica situada no município de Quilombo no estado de Santa Catariana. Durante a disciplina realizamos algumas leituras de Paulo Freire e Pistrak que nos auxiliaram a compreender melhor essa nova e diferente maneira de trabalhar com a educação do campo.

Portanto, neste artigo trago o relato dessas visitas juntamente com reflexões sobre esses espaços e o método pedagógico que utilizam para promover o ensino e/ou aprendizagem dos jovens filhos de agricultores que necessitam de formação de qualidade e diferenciada. Podemos perceber que estas possuem grande influencia das teorias freireanas em específico a questão dos temas geradores.

2. Um Pouco de História

Os debates em relação às escolas rurais vêm acontecendo desde o século XIX particularmente na França, onde foram chamadas de Maison Familaires Rurales, Casas

Familiares Rurais, que surgiram no ano de 1937, da iniciativa de agricultores preocupados em possibilitar uma alternativa educativa aos jovens do campo. Essas casas familiares surgiram para sanar, principalmente, duas questões, o problema do sistema de ensino regular que fazia com que os estudantes precisassem estudar fora deixando o seu lugar de origem e acabando por ir morar nas cidades grandes e para levar os avanços tecnológicos ao campo. Essas escolas são sustentadas por três eixos de formação técnica, preparação para a profissão de agricultor, formação geral, humana e cristã. Após a iniciativa desse pequeno grupo, as Casas Familiares Rurais (CFR) expandiram-se para os cinco continentes, possuindo a mesma concepção das famílias francesas com a meta de provocar o desenvolvimento sustentável do espaço rural.

Aqui no Brasil a implantação das CFR's teve início no Paraná, em 1987, com discussão dos agricultores e o envolvimento das comunidades. Em 1991, foram implantadas em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, expandindo-se para outros estados do país. Com o passar do tempo tornou-se necessária à criação de uma coordenação a ARCAFAR (Associação Regional das Casas Familiares Rurais), órgão oficial que coordena esse projeto no Brasil e traz alguns dados importantes sobre as casas familiares. Em 2008 existiam cerca de 1.300 CEFFAs – Centros Familiares de Formação por Alternância em 43 países nos 5 continentes, atualmente são cerca de 1.600 CEFFAs. Ainda em 2008, havia 28 centros de formação em 21 estados da federação brasileira atendendo 25.000 jovens em formação e cerca de 50.000 jovens já formados, atendendo em torno de 60.000 mil famílias em 900 municípios.

A Casa Familiar Rural Santo Agostinho está localizada em Santa Catariana no município de Quilombo, inicia sua história com um programa de intercâmbio entre Brasil e França desde 1990. Agricultores e autoridades visitaram aquele país, conheceram o projeto e então a comunidade se mobilizou para em 1992 criar oficialmente a Escola Familiar Rural. Após discussões dos jovens e famílias que frequentavam a CFR, constituíram uma Cooperativa de produção a fim de buscar sustentabilidade, então em 1998, os jovens formados da CFR de Quilombo fundaram a COOPERCASA- Cooperativa de Agronegócios Quilombo- com objetivo de sanar as necessidades das propriedades locais com insumos e matérias-primas para a produção agrícola e comercialização dos produtos.

No início, havia turmas somente de Ensino Fundamental. No ano 2000, foi implantado o Ensino Médio. Apenas em 2008 iniciou-se o Curso Profissionalizante Técnico em Agronegócio. Já foram formadas catorze turmas do Ensino Fundamental, sete turmas no Ensino Médio, e iniciando sua terceira turma como Médio Técnico Profissionalizante.

A CFR Santo Agostinho mantém algumas parcerias com a Prefeitura Municipal, que subsidia a alimentação dos estudantes, pagamento de professores do ensino fundamental e a manutenção da estrutura física, e com o Estado que é responsável pela contratação dos professores para o ensino médio profissionalizante.

A instituição tem como principal objetivo educar para a cidadania e para a vida em comunidade aprendendo a solucionar problemas individuais e coletivos, formando agricultores com conhecimentos amplos e específicos da realidade em que atuam cidadãos críticos, criativos e atuantes nos processos decisivos da comunidade tendo em vista a cultura e as experiências dos jovens como fonte de conhecimento válido, utilizando-as como ponto de partida para transformações de suas condições de vida.

O Instituto Educar surge através dos movimentos sociais presentes no Rio Grande do Sul, mais específico o Movimento Sem Terra – MST. Ele está situado no Assentamento Nossa Senhora Aparecida (Área 09), no município de Pontão/RS. A escola começou com suas atividades em 1º de abril de 2005, no entanto a sua história inicia muito antes dessa data, nos anos 80 quando a partir da conquista da terra pelo MST, surge à necessidade de moradia, saúde, lazer, educação e assistência técnica. Partindo dessa necessidade o MST faz a doação de 42 hectares onde a construção do prédio e das estruturas mínimas se deu com a colaboração de mutirões. O Instituto Educar foi criado em parceria com o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), e com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Sertão.

A proposta educacional abordada no Instituto está diretamente ligada com a especificidade do militante que o Movimento necessita, traz a formação técnica e científica dos camponeses. O método de ensino possibilita o desenvolvimento das várias dimensões da formação, no que se refere à construção da consciência organizativa aliada aos objetivos gerais do curso e do MST. Nesse sentido, trago as reflexões de Pistrak, que a partir de suas práticas enquanto professor e militante socialista traz três aspectos importantes em sua principal obra Fundamentos da Escola do Trabalho “as reflexões sobre a relação entre a escola e trabalho; a proposta de auto-organização dos estudantes; e a organização do ensino através do sistema de complexos temáticos” (1981, p.9) que se assemelha com as reflexões de Paulo Freire em seus estudos sobre os temas geradores.

Partindo da contextualização das duas instituições que fiz brevemente a cima, podemos afirmar que estes dois ambientes educacionais trabalham na perspectiva da Pedagogia da Alternância, onde se alterna os tempos na escola com os tempos na propriedade agrícola, para possibilitar que os estudantes possam permanecer no campo, estudando perto de

suas famílias e podendo colocar em prática o que foi aprendido na escola em suas propriedades. Pistrak afirmava que para realmente transformar a escola e colocá-la a serviço do povo não basta apenas modificar os conteúdos, mas, “é preciso mudar o jeito da escola, suas práticas e sua estrutura, organização e funcionamento, tornando-a coerente com os novos objetivos de formação de cidadãos, capazes de participar ativamente do processo de construção de nova sociedade”. (1981, p.8)

No Instituto Educar as atividades dos educandos são organizadas em tempos, entre eles, o tempo mística, sala de aula, trabalho, núcleo de base, leitura, socialização das atividades, pesquisa, entre outros. Os estudantes ficam setenta e oito dias no instituto em regime de internato e setenta e oito dias em suas propriedades. A inserção no tempo escola ocorre através da organização dos núcleos de base e no tempo comunidade os educandos (as) devem se inserir na organicidade de seu movimento social. O processo de avaliação tem dois momentos, a crítica e a autocrítica.

Na Casa Familiar Santo Agostinho os estudantes ficam uma semana na escola e uma semana em suas propriedades com a mesma concepção de alternância. Durante o período em casa os estudantes observam o plano de estudo da instituição e procuram uma demanda que sua propriedade necessita, traz novamente a escola e então estudam a teoria relacionada à demanda e elaboram ações a serem realizadas na propriedade para sanar as necessidades.

Durante o período escolar os estudantes estudam a teoria dentro das salas de aula e fazem a prática da mesma na propriedade do Seu Guido, que fica ao lado da instituição. Este senhor faz parte do conselho e participa ativamente da vida escolar, ele tem seu filho caçula na instituição que está no último ano do ensino médio, e já formou seus outros dois filhos que trabalham em sua propriedade.

3. Considerações Finais

Nesse sentido percebemos que realmente o conceito de práxis acontece nesses espaços. São muito perceptíveis as diferenças estruturais e disponibilidade de recursos materiais entre as instituições. No Instituto Educar esses aspectos são muito precários, pois a escola se mantém através de doações feitas pela comunidade em geral e apenas uma pequena parceria com o PRONERA, que paga a alimentação dos estudantes. Já a Casa Familiar Santo Agostinho que mantém parceria com a prefeitura municipal e com o estado, possuem uma estrutura com maior qualidade, recurso materiais mais qualificados e também dispõem de funcionários e professores mantidos por essas parcerias.

Nos dois espaços os alunos são sujeitos ativos do processo ensino-aprendizagem. No Instituto Educar os estudantes são divididos em núcleos, onde cada núcleo é responsável por organizar determinada tarefa por um tempo estipulado, um se responsabilizava por fazer o café da manhã, outro deveriam limpar este espaço, outros por fazer o almoço, outros pela limpeza seguinte, outros por alimentar os animais e assim por diante, todos os núcleos tem responsabilidades para possibilitar que a escola permaneça organizada. Na Casa Familiar Santo Agostinho, os estudantes também se responsabilizavam por realizar atividades na propriedade para que a organização fosse possível, no entanto, a alimentação e a limpeza da cozinha é responsabilidade da funcionária contratada pelo estado. Nessa perspectiva podemos dizer que estas práticas se assemelham muito com a pedagogia socialista, que Pistrak ajudou a construir a partir de suas reflexões e estudos, “uma pedagogia centrada na ideia do coletivo e vinculada ao movimento mais amplo de transformação social” (1981, p.8).

Nesses dois espaços percebemos a grande influência da teoria freireana, quando percebemos que a proposta educativa está baseada nos temas geradores de Paulo Freire (2005), porque partem do contexto e dos interesses dos estudantes, são palavras, conteúdos e assuntos que possuem um real significado para eles. Os temas geradores segundo Freire (2005) fazem um processo de decodificação da condição existencial, por isso é que se trabalha das partes para o todo e do todo para as partes, na perspectiva da totalidade. Os temas e assuntos que são gerados pelo meio e a necessidade dos estudantes devem levar o aluno a uma forma crítica de verem e pensarem o mundo, eles não se apresentam fora do homem, mas em suas relações com o mundo e o contexto onde se apresentam. Sapelli em seu artigo intitulado De Paulo Freire a Pistrak, onde analisa a proposta curricular das escolas itinerantes localizadas nos acampamentos do MST do Paraná, afirma que nos relatórios das escolas itinerantes entre os anos de 2005 a 2011, havia “indicação de que vários temas foram trabalhados: uso de agrotóxicos e seus malefícios, organicidade da escola, questões ambientais (dengue, lixo, água), agroecologia, agricultura familiar, higiene, sexualidade, qualidade de vida, sementes e outros” (2012, p.2) Percebemos que nos dois espaços visitados a lógica dos temas geradores estava presente, na Casa Familiar Santo Agostinho o nome utilizado para a proposta curricular apresentada é Plano de Estudos que são organizados anualmente com o auxílio dos estudantes e modificado durante o ano de acordo com a necessidade das propriedades e dos jovens. Já no Instituto Educar os temas geradores são mencionados com grande frequência.

Ao pensarmos em uma educação do campo, com uma pedagogia que trabalha em tempos de alternância, que tem seu estudante como sujeito ativo do processo educativo, que

trabalha na perspectiva da autonomia e auto-organização dos estudantes, unindo teoria e prática, buscando favorecer o ensino de maneira que os estudantes possam permanecer em seu lar se apropriando de conhecimentos específicos que o fazem melhorar suas propriedades e suas condições de vida, percebemos que o verdadeiro sentido da palavra educar está sendo colocado em prática. Concordo com Freire (1983, p.10) quando este afirma que o ato de educar não é transmitir, estender ou oferecer conhecimentos a alguém, mas, é construí-lo juntamente com este alguém onde “educar e educar-se, na prática da liberdade, é tarefa daqueles que pouco sabem – por isto sabem que sabem algo e que podem assim chegar a saber mais – em diálogo com aqueles que, quase sempre, pensam que nada sabem, para que estes, transformando seu pensar que nada sabem em saber que pouco sabem, possam igualmente saber mais”. É o que pude perceber nesses dois espaços que trabalham na perspectiva de atender as necessidades dos jovens do campo utilizando a Pedagogia da Alternância, bem como trazem o conhecimento científico proporcionando qualidade cada vez melhor a esta proposta educacional.

Referências Bibliográficas

FAGUNDES, Luciele Alves. MEURER, Ane Carine. **A escola do campo do MST:** limites e possibilidades do ensino técnico no instituto educar, Pontão/RS. In: ENCONTRO DE GRUPOS DE PESQUISA, VI, Agricultura, Desenvolvimento Regional e Transformações Socioespaciais. Presidente Prudente. Artigo... São Paulo: UNESP, 2011.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Tradução de Rosica Darcy de Oliveria. Prefácio de Jacques Chonchol. Ed. Paz e Terra. V.7. Rio de Janeiro, 1983.

_____. **Pedagogia do Oprimido.** 49^a Reimp. Ed. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 2005.

SAPELLI, Marlene Lucia Siebert. **De Paulo Freire a Pistrak.** Universidade Estadual do centro do Paraná./UFSC, bolsista CNPQ.

PISTRAK, Moisey Mikhaylovich. **Fundamentos da Escola do Trabalho.** Tradução de Daniel Aarão Reis Filho. Ed. Brasiliense. São Paulo, 1981.

<http://quilombo.sc.gov.br/conteudo/?item=27844&fa=239&cd=26888> acesso em 28/08/2013